

Crédito subsidiado é 'meia-entrada', diz Ilan

**Presidente do BC:
'Se alguém consegue
privilégio, outro
tem que pagar'**

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

O presidente do Banco Central (BC), Ilan Goldfajn, disse ontem que o país precisa "tratar" a diferença entre os juros do crédito direcionado, mais barato, e aqueles das modalidades de financiamento tradicionais. Em aula inaugural na FGV/EPGE, Ilan fez uma analogia entre créditos subsidiado e meia-entrada do cinema. O financiamento habitacional e os empréstimos do BNDES são as modalidades mais comuns de crédito subsidiado.

— Um dos pontos que eu queria colocar é a ideia da meia-entrada. No Brasil, todo mundo procura um privilégio. Se alguém consegue esse privilégio, é o outro que tem que pagar. Por sinal, privilégios são pagos por aqueles que não os têm. O sistema financeiro brasileiro tem hoje metade do crédito direcionada. Ou seja, ela não é à taxa de mercado. Ou seja, todos os esforços para reduzir os juros valem apenas para a outra metade do sistema — disse,

observando que os créditos subsidiados representavam 34% do sistema financeiro em 2007 e hoje estão em 50%.

E também é preciso "tratar" o baixo patamar dos juros do crédito direcionado, diz Ilan, evitando o verbo "elevar":

— A margem, isto é, o quanto está acima da taxa básica de juros, é de 3,8 no crédito direcionado. A dos recursos livres é 39,8%. Na média, temos 22,5%. Não conseguimos viver com essa dicotomia por décadas. Isso tem que tratar. Baixar o que está

em cima (recursos livres) e tratar também o que está em baixo (crédito direcionado).

Ele fez uma crítica implícita a quem afirma que os juros reais (descontada a inflação) estão muito altos. Para Ilan, considerar a inflação que já ocorreu, em vez da expectativa para os próximos 12 meses, não é a maneira adequada de

fazer a conta. E defendeu que "mais importante do que a inflação cair, é que a expectativa fique perto de 4,5%".

— Com a inflação ancorada, você pode começar o processo de flexibilização da política monetária, é basicamente baixar os juros. Você pode fazer isso quando a inflação ancorou. Nesse caso, a ordem dos fatos altera o produto — completou o presidente do BC. ●



**FIM DO
ROTATIVO: VEJA
O QUE MUDA**
Novas regras
passam a valer
em 3 de abril
glo.bo/2nRnSKt